

CONVERSAÇÃO

ENTRE DOIS VELHOS.

NO MONTE DE S. CATHARINA,

SOBRE AS

LUMINARIAS.

POR

M. M. R.

SYLVA.

x. Vel. **O** Ra Senhor Compadre, mui bem vindo
A este monte, emulação do Pindo;
Onde a Muza mais critica se enleia
Ser Chronista mordaz da vida elheia.
Ha tantos dias sem o ver, sem gosto,
Aqui como em dezerto triste posto;
Mas já sei, que o não ter apparecido,
Foi andar nestas festas entretido.
Eu só de longe vi a alta fachada
De luzes; porque ao perto não vi nada;
Pois

Pois era tanta a gente , tal fufurro ,
 D'acolá empurraõ , daqui hum murro ;
 Que retirado achei por mais acerto ,
 Naõ me querer metter em tal aperto ;
 E quando do tumulto bem distante ,
 Vi succeder hum cazo mui galante .
 Vinha certa Senhora toda mimo
 Pelo braço (fuppõe-se) de feu Primo ;
 Alfenim retrocido , que eu naõ como ,
 Pois passava de mimo a ser mais momo :
 C'um lenço na cabeça posto em róda ,
 Que a nenhuma está bem , só por ser móda ;
 Pois para se inculcarem , como tróchas ,
 Feiticeiras na acçaõ , trazem caróchas .
 Como lhe vou contando , pela frente
 Das Luminarias indo , e dellas rente ;
 (Eraõ as do Ferreira) e affoitoice ,
 Sem temer dos cavallos algum coice ;
 Ou dos dois elefantes quando nada ,
 Mamar sem mais nem mais sua trombada .
 Com que vai se naõ quando vem de cima
 Humã faisca tal , que surda lima ,
 No Tutulo cahindo , e mais na bóla ,
 (Que entre-nós quer dizer caraminhóla)
 O conferto lhe móe , plumas , volante ,

Fitas, flores; que logo em hum instante
 Em faiscas desfeito, qual fogete
 De lagrimas, voou todo o topete.
 Larga o braço do par, cõ as mãos acóde
 A' cabeça, apagar se o fogo pôde.
 Por não saltar-lhe o fogo vaõ fugindo
 Della alguns; porém outros se estaõ rindo,
 A quem hum maganaõ diz com bem graça:
 Que successo infeliz! Fatal desgraça!
 Bem cára lhe custou, ponha-lhe sêllo,
 Esta festa, que arder fez-lhe o cabelo.
 Porém deixando aqui desordens varias
 Que me diz da funçaõ das Luminarias?

2. *Vel.* Quanto ao meu parecer de idéa inteira
 Na pintura o brazaõ levou Ferreira;
 Mão delicada foi, d'um pincel fino
 (Como dizem) de Pedro Alexandrino.
 Realce dando grande, e formozura
 A' Mythologia assim, como á Pintura.
 Vamos ao Pannel grande, grande em tudo,
 Que fallar parecia estando mudo.
 Em Trono Regio Juno alli se via
 Cheia toda de gosto, e de alegria;
 Como Deoza dos partos celebrada
 Parecendo viva, estava bem pintada;

Pois entre o Gentilismo foi estylo
 Nas puerperas chamalla em seu assylo,
 Huma, e segunda vez, e mais terceira,
 A quem acóde fiel, nobre Parteira;
 Mas isto que observou gentilidade
 Alli estava com bem propriedade.
 De Latona a filha entre candieiros,
 Cuja Mãi Deoza foi dos Latoeiros;
 Triforme Deoza digo sempre casta
 Que nos bosques crueis féras devasta;
 Objecto de Endymiaõ, em quem se enleia
 No novilunio, quarto, e Lua cheia;
 Diana em fim de Juno aos pés rendida,
 Tendo nos braços a Recem-nascida;
 Assim lhe intima, assim lhe recomenda
 Deoza da Educaçaõ aquella Prenda;
 Dos Deozes affeizaõ, retrato bello,
 A que com amor a trate, e com disvello;
 E que no lago estigio a mergulhasse,
 Para que nenhum mal a penetrasse.
 Logo as tres Graças bellas todas rindo
 Descer se viaõ de semblante lindo:
 A primeira que Aglaia se nomea,
 Que esplendor significa, e em luz radea;
 A entender dando estava o luzimento,

Que

Que o Ceo inspira neste Nascimento ;
 Aos Luzos tristes em seu triste estado ,
 Entre sombras jazendo sepultado .
 A segunda que o nome de Euphrosina
 Tem ; voltava para a inclita Menina
 Risonho rosto ; a quem se attribuia
 O jucundo prazer , d'alma a alegria .
 A terceira Thalia , que denota
 Florida sempre ; em sua açcaõ lhe vota
 Açafate de flores primorozas ,
 As mais bellas na vista , as mais cheirozas .
 Desta offerta alludindo na pintura .
 Para que logre eterna a formozura .
 Apollo alli de parte está de cima ,
 Dos astros esplendor , Mestre da Rithma ;
 E debaixo encostado aos pés de Juno
 Co' Tridente na mão o Deos Neptuno ,
 E segundo ao meu ver , no meu systema ,
 Entendo dizer querem neste emblema :
 Lhe prognosticaõ Numes tutelares
 Ser Senhora dos Pólos , e dos Mares .
 i. *Vel.* Ora huma couza agora eu dicera ,
 Que fóra de prepozito não era .
 Se foi esta Funçaõ em beneficio
 De tão grande , e tão alto Natalicio ;

Outros Deozes haviaõ entre as gentes
 Bem propios para o cazo, e concernentes ;
 Deozes, quaes aos nascidos muito ampáraõ,
 E naõ sei como delles naõ tratáraõ.

Qual Levana, que tem ternura tanta,
 Que a criança ao nascer do chaõ levanta.

Lalo Deos do lá lá, que terno emballa
 Aos meninos com canto, e doce falla ;
 Pois qual Argos, cem olhos ter pareça,
 Outro Mercurio faz com que adormeça.

Fabalino Deos Aio, que os ensina
 A chamar pela Mãi com graça fina,
 Com cançasso efficaz, fervor sem mingua,
 Com sua voz puxando a sua lingua.

A Deoza Edusa, que administra a papa
 De exquisito tempero, e sabor guapa.

Esse Fascino Deos, que póde tanto,
 Que he collirio efficaz contra o quebranto.

Nundina Deoza, que he do nono dia,
 Dia de grande festa, e de alegria,
 Celebrado entre o cégo Gentilismo.

Que entre-nós corresponde ao do Baptismo.

O Vagitano Deos, que tem de fôro
 Applacar dos mininos o seu choro ;

Que muitas vezes sendo mui dobrado,

Sem

Sem ter remedio algum ficou quebrado.

2. *Vel.* Se se fora a pintar com esse brio ;
 Nem hum painel tamanho do Rocio ;
 Quanto mais elles são de officio razo ,
 E são Deozes , de quem se não faz cazo.
1. *Vel.* Se a isso formos nós , quando apparecem ,
 Esse desprezo todos o merecem ,
 Desde o maior até ao mais pequeno.
2. *Vel.* Vamos ao mais vistozo , ao mais ameno
 Do Principe o painel , e da Princeza
 Pintado está com bem delicadeza ;
 Unidos ambos , ambos abraçados
 Do semblante exhalavaõ mil agrados.
 A quem luz dava , como ardente faxo ,
 Hum verso singular , que tem por baixo.
 Por não tirar-lhe a graça , nem o gosto ,
 Em latim o direi como está posto.
- Tot Princeps dès fructus , quot sunt sidera Cæli.*
 Posto que de outra parte foi tirado ,
 Alli estava mui bem apropriado.
 Logo que affim o li , me lembrou logo
 O que Deos disse a Abraham , visto o seu rogo ,
Numera stellas si potes : Deos promitta ,
 Que cheguemos a ver a mesma dita.
 Outros disticos tem bem adquados ,

Porém na medição mal collocados.
Bem que aos paineis do Zelo, e Caridade,
Da Fortaleza, como da Humildade,
Da Fé, Constancia, Amor, a formozura
Lhe não tira dos Quadros na pintura.

1. *Vel.* Meu amigo, isto he tarde, o Ceo sombrio,
Muito ha que o Sol se poz, e faz seu frio;
Está primeiro a nossa convivencia,
Para outro dia, ou outra conferencia
Trataremos das outras Luminarias,
Das mais sublimes, mais extraordinarias.

F I M.



L I S B O A

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

ANNO M. DCC. XCHII.

Com Licença do Real Meza da Commissão Geral sa-
bre o Exame, e Censura dos Livros.